

MIASTENIA GRAVE: FISIOPATOLOGIA E DIAGNÓSTICO

ROCHA, Amanda Fabiana Inocêncio; RUAS, Eduardo Augusto.

Palavras - chave: Miastenia Gravis, junção neuromuscular, transmissão neuromuscular.

INTRODUÇÃO

A MG é uma doença autoimune, que acomete a junção neuromuscular, onde há produção de anticorpos que agem contra os receptores nicotínicos de acetilcolina ou contra o receptor tiroquinase musculo específica (Anti- Musk). (CRUZ; PAIVA, 2018). Os sintomas se apresentam com fraqueza muscular e fadigabilidade flutuantes, ou seja, se intensifica com o exercício e melhora com o repouso. O tratamento pode ser realizado através da administração de medicamentos anticolinesterásicos, imunossuppressores, corticóides ou ainda plasmaferese, e também em alguns casos a remoção do timo (tímectomia). Porém, o tratamento ou estratégia terapêutica a serem utilizados vão depender da gravidade dos sintomas apresentados pelo paciente. (COSTA, 2018).

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo buscar embasamento teórico a respeito da fisiopatologia da miastenia grave, descrevendo seus sintomas típicos e destacando como os anticorpos anti receptores de acetilcolina afetam a transmissão neuromuscular. Além disso, busca trazer uma atualização sobre os métodos utilizados para o diagnóstico de Miastenia, e também os principais tratamentos da doença.

MÉTODO

Para elaboração deste trabalho foram efetuadas várias pesquisas em bases de dados como: Scielo, Pubmed/Medline, Google acadêmico, periódicos em sites de universidades e livros. Foram utilizadas como palavras chave: Miastenia Gravis, junção neuromuscular, transmissão neuromuscular, imunopatologia, fisiopatologia. Para a seleção das fontes, foram consideradas como critério de inclusão bibliografias que abordassem a fisiopatologia e diagnóstico da Miastenia Grave, e foram excluídas aquelas que não corresponderam à pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

Conforme Zanardo(2022), na Miastenia Grave a junção neuromuscular é afetada a nível pós- sináptico, os anticorpos anti receptores de acetilcolina vão comprometer a transmissão nervosa gerando fraqueza muscular localizada ou generalizada.

Atualmente os anticorpos mais reconhecidos como patogênicos na Miastenia Grave são os anti receptores de acetilcolina e anti quinase, o que torna difícil realizar um diagnóstico clínico sólido sem a detecção de pelo menos um desses anticorpos. Outros anticorpos têm sido estudados, porém suas associações com a Miastenia ainda são incertas. (FERREIRA; TOSTA, 2015)

Segundo Almeida (2020), para o diagnóstico pode- se realizar primeiramente um teste inibidor da acetilcolina, e se o resultado do teste estiver em um intervalo normal, exames mais sensíveis e mais específicos podem ser realizados por meio da investigação de autoanticorpos anti acetilcolina, por meio de testes com anti receptores de acetilcolina Elisa e RIA, sendo eles testes essenciais no auxílio para o diagnóstico de Miastenia Gravis.

Além da dosagem de anticorpos, a eletroneuromiografia tem se mostrado muito útil no diagnóstico de pacientes com Miastenia Grave. Apesar de não ser um exame específico, é altamente sensível, visto que permite avaliar a variação no tempo de transmissão neuromuscular em uma única fibra, identificando quase 100% dos pacientes portadores da doença. (ZANARDO, 2022)

O tratamento pode ser realizado através da administração de medicamentos anticolinesterásicos, imunossupressores, corticóides ou ainda plasmaferese, e também em alguns casos a remoção do timo (tímectomia). Porém, o tratamento ou estratégia terapêutica a serem utilizados vão depender da gravidade dos sintomas apresentados pelo paciente.(COSTA, 2018)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Miastenia Grave é uma doença autoimune onde ocorre a produção de anticorpos contra os receptores de acetilcolina. Apesar de não haver uma cura, o diagnóstico precoce da doença permite que seja adotada uma estratégia terapêutica que garanta uma melhor qualidade de vida ao paciente, impedindo a progressão dos sintomas que podem levar à morte.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. **Miastenia Gravis**. Disponível em:

<https://newslab.com.br/miastenia-gravis/>> Acesso em: 09/06/2022.

ANDRADE, N. **Manifestações otorrinolaringológicas da miastenia grave**: Relato de caso. Disponível em:

<<https://revistacientifica.hospitalsantaizabel.org.br/index.php/RCHSI/article/view/196>>. Acesso em: 15/04/2022.

BANDEIRA, V, H, R et al. **Relato de caso de miastenia grave infantil**. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/971> >. Acesso em: 10/04/2022.

BRANCO, A. C. S. C. et al. **Atualizações e perspectivas na miastenia gravis**. I em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/1166>>. Acesso em: 09/04/2022.

COSTA, T. M. **Miastenia Gravis com atonia esofágica**: Relato de caso. Disponível em:

<<http://www.repositorio.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/3553/1/ARTIGO%20-%20C%3%89LIA%20MARIA%20STOLZE%20-%202018.pdf>>. Acesso em 15/06/2022.

Cruz, M. C. ; PAIVA, G. P. **Miastenia Gravis em associação à dermatomiosite e doença de graves**: Relato de caso. Disponível em:

<<https://scholar.archive.org/work/p5d63g6h65cpte33rmodobl5u/access/wayback/http://archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/download/2405/pdf>>. Acesso em: 16/04/2022.

FERREIRA, L. T.; TOSTA, E. D. **Auto anticorpos na miastenia grave adquirida autoimune**. Disponível em:

<<http://www.rbm.org.br/details/260/pt-BR/autoanticorpos-na-miastenia-grave-adquirida-autoimune>>. Acesso em: 16/04/2022.

ZANARDO, G. F. **Adaptações morfológicas da junção neuromuscular ao**

exercício físico. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/216328> .

Acesso em: 12/04/2022.